

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 59

Data 8 de março de 1974

Pg.: 16

## *Funai admite que índio pede esmola*

Da Sucursal de  
BRASÍLIA

A Fundação Nacional do Índio reconheceu ontem, em Brasília, que realmente "existem problemas" graves ocorrendo com os índios kranhacãrores, que, segundo um jornal carioca, abandonam as aldeias para mendigar na rodovia Cuiabá-Santarém, num contato perigoso com motoristas de caminhões. Mas, ao admitir isso, a Funai informou que um plano de desenvolvimento comunitário será aplicado brevemente junto ao grupo indígena, atraído para con-

tatos amistosos há apenas um ano pelo sertanista Claudio Villas-Boas.

Magoado com as acusações de que os métodos de seu trabalho junto aos índios levaram-nos a um comportamento para o qual não estão preparados, o sertanista Apoena Meirelles — substituto de Claudio Villas-Boas junto aos kranhacãrores — voltou a defender a idéia de que os contatos entre índios e brancos são inevitáveis. Segundo Apoena, o importante é que os índios sejam preparados aos poucos para se integrarem na sociedade nacional e que, nas reservas e parques a eles destinados, sejam cria-

das motivações para que lá permaneçam. O sertanista comentou que até os índios do Parque Nacional do Xingu estão sendo atraídos pelas estradas e acha que será difícil mantê-los longe delas.

Na Câmara Federal, o deputado Fernando Lyra (MDB-PE) também lamentou o estado de mendicância em que se encontram os kranhacãrores, índios temidos como guerreiros bravios e gigantes. "Quando sentem fome, vão pedir comida no acampamento do 9.º Batalhão de Engenharia e Construção, que é o responsável pela rodovia" — disse Fernando Lyra.

## *Pedras, a oferta do príncipe*

PARIS — O príncipe e a princesa de Orleans, ele filho do pretendente ao trono da França, sairão hoje do porto de Havre para uma viagem de 10 meses pela América do Sul, cujo objetivo maior é devolver aos índios cintas-largas, do Brasil, algumas pedras esculpidas que os índios doaram a um imperador brasileiro, bisavô do príncipe. Além de visitar a aldeia dos cintas-largas e devolver as pedras ("De grande valor esotérico", segundo informou o secretário do príncipe), ele espera escrever reportagens e fazer filmes para jornais e televisões da Europa.

Distribuído pelas agências de notícias internacio-

nais, esse telegrama deixou curiosos os técnicos da Fundação Nacional do Índio, em Brasília. Os índios cintas-largas somente foram pacificados em 1969, pelo sertanista Francisco Meirelles, exatamente 80 anos depois de o segundo e último imperador do Brasil, D. Pedro II, ter sido deposto pelos republicanos.

E, além disso, os técnicos da Funai desconhecem qualquer contato de grupos indígenas com a realeza brasileira. Pelo que se sabe, apenas em 1550 um grupo de 50 tupinambás foram levados a Paris por corsários franceses e ali dançaram e encantaram a rainha Catari-

na de Médici. Agradaram tanto que, 13 anos depois, outros tupinambás voltavam a Paris para serem batizados na Catedral de Notre Dame.

De qualquer forma, os técnicos do Departamento Geral de Estudos e Pesquisas da Funai estão interessados em saber alguma coisa sobre as pedras mencionadas pelo secretário do príncipe de Orleans. E outros setores do órgão admitem que poderão autorizar a visita ao Parque Indígena de Aripuanã, em Rondônia, onde vivem os 5 mil cintas-largas, muitos recusando-se a contatos amistosos com os sertanistas.